

Práticas tradicionais favorecem a desnutrição

29 Novembro 2016



AS autoridades sanitárias da província de Tete, em coordenação com o Instituto de Medicina Tradicional do Ministério da Saúde (MISAU), estão a levar a cabo uma campanha de auscultação para explorar diferentes práticas de nutrição na família, com maior ênfase nas crianças menores de 5 anos de idade, mulheres grávidas e lactantes.

Segundo dados recentemente divulgados em forma de balanço, os resultados do estudo revelam que as principais causas da prevalência da desnutrição têm a ver com casamentos prematuros, gravidezes precoces e elevado número de crianças, que por elevam o número de membros do agregado familiar, e ainda o hábito de as comunidades produzirem mais para a venda do que para a sua própria alimentação.

“Um dos factores fundamentais para o problema tem sido a própria alimentação. Em determinadas ocasiões, a população não respeita o hábito de variar os alimentos. Em algum momento, pensa que, ao comer xima e peixe seco nesse dia, a pessoa alimentou-se bem,

menosprezando as verduras, que são ricas em nutrientes”, disse Henriques Vilanculos, chefe da Medicina Tradicional na Direcção Provincial de Saúde de Tete.

Durante os inquéritos, os entrevistados apontaram a necessidade de melhoramento das técnicas de comunicação nas comunidades pelos agentes ligados à educação nutricional, assim como o uso das línguas locais nas brochuras para que a transmissão dos conhecimentos surta resultados.

Durante a recolha de dados, que ocorreu de 7 a 14 de Dezembro de 2014 nos distritos de Changara, Tsangano e Mágoè, com mais casos de má nutrição, as comunidades mostraram conhecimento de situações de crianças com barriga grande, pernas magras, cabelo muito leve e amarelado, veias na cabeça, pele murcha, olhos encovados, baixo peso, reconhecendo que estes casos são anormais. Porém, julgam que resultam de feitiçaria, relações sexuais pós-parto antes da purificação e leite da mãe inadequado.

O estudo revelou ainda que, em alguns casos, a criança é vista como o membro que tem prioridade de crescimento, visto que os pais já cresceram, mas no concreto nada ganha no processo de distribuição de alimentos, pois ao homem sempre esteve reservada a melhor posição para que não lhe faltem alimentos.

“Na prioridade alimentar nas famílias inquiridas, vimos que o chefe de família goza de maior privilégio alimentar, sendo o primeiro a seleccionar para o prato as partes da carne ou a quantidade que pretende consumir, para além de que em muitos casos tem o direito de passar a refeição sozinho, em detrimento dos demais, que partilham os alimentos em grupo, no mesmo prato”, disse a nossa fonte.

O estudo concluiu que o problema da desnutrição não deve ser tratado como mera falta de alimentos ou consumo inadequado dos mesmos, ou inibição imposta pelos tabus, como alguns estudos indicam, mas sim como um fenómeno multidimensional que envolve aspectos ligados aos papéis e estatutos sociais baseados na idade e sexo dentro da família, as percepções, a socialização dos indivíduos antes, durante ou depois dos ritos de iniciação propriamente ditos.

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/sociedade/62954-praticas-tradicionais-favorecem-a-desnutricao.html>